

## MARIAS DO ICÓ: A MULHER ENQUANTO PARTE DO PATRIMÔNIO IMATERIAL ICOENSE

Maria Lucineide Ribeiro Bezerra<sup>1</sup>  
Laiany Henrique Félix<sup>2</sup>  
Jaqueline Dourado do Nascimento<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo trata de uma discussão sobre a importância e a contribuição da mulher icoense, referente ao desenvolvimento econômico, social e cultural. Este trabalho integra o projeto Patrimônio Imaterial e Protagonismo Feminino em Icó, apoiado pela Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri. O projeto buscou através das oficinas e ações fomentar a discussão sobre a mulher como um elemento importante para o desenvolvimento da cidade de Icó, tombada como patrimônio Nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. A mulher enquanto patrimônio relacionando a figura feminina como patrimônio imaterial da cidade, com a narração da história de vida de cada uma delas, através da construção de suas biografias. Com base em uma abordagem qualitativa foram escolhidas mulheres buscando junto à comunidade a identificação das mesmas tidas como referências nas diversas áreas do conhecimento, e assim fomentar a sua importância para desenvolvimento social, cultural e histórico local. As narrativas produzidas nos ajudaram a compreender um pouco sobre os pensamentos e vivências dessas mulheres, suas histórias de lutas e superação, a busca pelo espaço, pois a figura feminina, luta por igualdade e reconhecimento, uma vez que os valores sociais e morais que regem a sociedade, ainda se apresentam por preceitos machistas e sexistas, que colocam a mulher como personagem “coadjuvante” nos enredos da história, em que o diálogo sobre a modificação dos estereótipos produzidos sobre o feminino, com as relações sociais e histórico precisam ser fomentadas.

**Palavras-chave:** Mulher, Patrimônio imaterial, Valorização.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo é um relato de experiência das vivências ocorridas no âmbito do Projeto Patrimônio Imaterial e Protagonismo Feminino em Icó, vinculado a Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri (UFCA), que tinha como objetivo discutir o papel da figura feminina, e sua contribuição na construção do patrimônio imaterial da cidade de Icó, e assim fomentar a temática buscando sua valorização e preservação. Nessa perspectiva sentimos a necessidade de trabalhar o papel feminino enquanto patrimônio imaterial. O

<sup>1</sup> Graduada de Curso de Bacharelado em História pela Universidade Federal do Cariri - UFCA, Técnica Administrativa na área acadêmica da Faculdade Vale do Salgado – FVS, [marialucineideico@hotmail.com](mailto:marialucineideico@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduada do Curso de Bacharelado em História pela Universidade Federal do Cariri - UFCA, Graduada do Curso de Licenciatura em História pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Professora do Ensino Fundamental II do Colégio Mundo Mágico, [Laiany-felix-ufca@hotmail.com](mailto:Laiany-felix-ufca@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora do Curso de Administração Pública da Universidade Federal do Cariri, coordenadora do projeto de cultura Patrimônio Imaterial e Protagonismo Feminino em Icó - UFCA, [jaqueline.dourado@ufca.edu.br](mailto:jaqueline.dourado@ufca.edu.br)

objetivo inicial era de discutir sobre o papel da mulher na sociedade, principalmente as mulheres icoense, e assim quebrar os estereótipos criados até então da figura feminina.

Compreendemos a importância de discutir uma temática que tem como foco a figura da mulher, para isso utilizamos o pensamento Bourdieu (2002), segundo o autor há uma divisão entre as classes em nossa sociedade, em que o homem ocupa um lugar de destaque, e a mulher tida como “coadjuvante” na história, como visto que a divisão entre os sexos na sociedade é realizada sobre uma visão androcêntrica, em que as melhores posições sociais e de trabalho, são prioritariamente ocupada pelos homens, vista como algo natural, respaldada por discernimentos “sexistas, classistas e racistas” (CARLOTO, 2001, p.202; LOURO, 1995).

Isso é evidenciado quando buscamos as personalidades históricas de um povo, há o registro e valorização dos homens, pouco são consideradas as mulheres e seu papel desempenhado dentro desse contexto social. Estas ocupam as posições com menores remunerações e prestígio social evidenciando práticas discriminatórias. É nesse contexto social de desigualdade, que temos o desafio de dar visibilidade as mulheres e seus diferentes papéis desempenhados em suas comunidades consideradas como agentes sociais do seu momento histórico.

Para a discussão do papel das mulheres para a história e cultura local, tivemos algumas etapas que possibilitou a escolha das mulheres a serem trabalhadas no projeto: identificamos mulheres consideradas referências para a cidade, das diferentes áreas do conhecimento, artesãs, rendeiras, bordadeiras, repentistas, poetas, vendedoras, benzedadeiras, professoras, vereadoras, dentre outras; em seguida realizamos uma oficina com essas mulheres, onde apresentamos os objetivos do projeto e a realização do convite para participarem, discutindo sobre o papel da mulher e a construção de uma biografia de cada uma delas, realizadas através da história oral, com a realização de entrevistas e registros fotográficos. A atividade gerou material para a exposição que ocorreu durante o VIII festival Nacional de Cultura Icoense (Icozeiro), um evento cultural que acontece todos os anos na cidade de Icó, integrando as diferentes expressões artísticas e culturais.

As diversas falas das vozes femininas do Icó, presentes na pesquisa e as mudanças promovidas pela realização das ações sobre a importância do papel feminino foram evidenciadas pelas próprias mulheres. As narrativas produzidas nos ajudam a compreender um pouco sobre os pensamentos e vivências daqueles que o produzem, como também do tempo e espaço em que são produzidos os discursos.

Nesse sentido, a discussão da pesquisa se tornou extremamente importante para se pensar e discutir a contribuição e importância da mulher icoense, uma vez que buscamos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

representações de mulheres das diferentes áreas do saber. O registro por meio da história oral de mulheres que são ou foram consideradas referenciais de vida na cidade de Icó busca contribuir para modificação das práticas sexistas que ocorrem na sociedade, a própria valorização das histórias de vida das mulheres icoenses, registros fotográficos e áudios que serviram de elementos para a discussão sobre a participação das mulheres nos diferentes espaços sociais contribuindo para a ampliação do conhecimento, participação e transformação da realidade icoense.

Assim sendo, buscamos fomentar a discussão sobre o papel da mulher na construção do patrimônio imaterial na cidade de Icó dando visibilidade ao protagonismo da mulher buscando tendo um registro mais igualitário. A elaboração de um material que proporcione o entendimento da importância destas para a construção da identidade icoense, de valorização de cada uma delas, sejam artesãs, rendeiras, bordadeiras, repentistas, poetas, vendedoras, benzedoras, professoras, vereadoras, parteiras, dentre outras.

## **METODOLOGIA**

A abordagem metodológica foi a qualitativa, com uma pesquisa empírica através da análise e interpretação das ações e das biografias buscando nas entrevistas e conversas com as mulheres compreender como a mulher era vista, a partir dos discursos, dialogando e identificando os estereótipos produzidos sobre o feminino, com as relações sociais e afetivas.

Optamos por uma abordagem pautada numa perspectiva Freiriana de diálogo e de empoderamento dos sujeitos (FREIRE, 2005), utilizamos a história oral como principal fonte de pesquisa, buscando a partir das conversas e entrevistas identificar os diversos saberes e, assim compreender um pouco mais sobre cada uma delas, evidenciando a cada momento o quanto são pessoas importantes e referência para a comunidade icoense. A construção das biografias apresenta um pouco da história de vida de cada uma. Suas lutas, conquistas e dificuldades para chegarem onde estão. O projeto teve como desafio o trabalho sobre o empoderamento dessas mulheres, uma vez que muitas não se identificavam como um sujeito importante para a sociedade. O ressignificar da visão do papel das mulheres, profissionais, mães, esposas, também se vejam como agentes transformadores do patrimônio histórico e compreendam o valor que possuem dentro da comunidade.

Para tal demanda tivemos algumas etapas, a princípio utilizamos na construção e desenvolvimento do projeto a oralidade, com a escolha das mulheres realizamos as entrevistas buscando registrar as informações necessárias para a elaboração das biografias. Vinculado ao

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

material das entrevistas produzimos também o material fotográfico que foi utilizado na exposição durante o VIII Festival Nacional de Cultura Icozeiro.

Dessa forma, o processo metodológico tinha por estratégia buscar a representatividade da mulher que socialmente foi colocada em uma posição de inferioridade em relação ao homem. Compreendemos que durante muito tempo a nossa produção de estudos sobre cultura no âmbito acadêmico não consideravam a história oral como uma ferramenta metodológica válida. No entanto, com a ampliação do conceito de história e suas diferentes abordagens abre-se novos espaços para métodos de registros da história, tais como a história oral (FERREIRA; AMADO, 2006). Dentro da história oral abre-se espaço para a narrativa da história dos menos favorecidos, os esquecidos ou até excluídos, de pessoas que não estão dentro do grupo da classe dominante (elitista), dessas minorias históricas temos a baixa participação da mulher. É nesse sentido que o projeto sobre a história das mulheres teve a pretensão de ressaltar e mostrar a importância dessas mulheres para a identidade da cultura icoense.

Para tal objetivo seguimos algumas etapas, que muitas vezes, estavam interligadas, tais como: 1ª) planejamento do trabalho a ser desenvolvido, momento em que realizamos a escolha da produção das biografias das mulheres e o processo a ser realizado para a construção de tal demanda, o estudo sobre a história de vida de mulheres, o aprofundamento teórico sobre a temática, e formação dos respectivos estudantes sobre os preceitos técnicos e teóricos do ouvir, das ferramentas necessárias para a realização da entrevista. 2ª) construção dos roteiros de entrevistas semiestruturados, com perguntas que nos possibilitasse conhecer essas mulheres de maneira que a entrevista lhe deixasse à vontade para falar sobre sua vida pessoal e profissional.

Após esse momento com todas as mulheres tivemos a 3ª) etapa com a transcrição das entrevistas, com o auxílio dos áudios e das observações feitas durante os momentos das entrevistas e das conversas com as referidas mulheres nos auxiliaram na construção da biografia de cada uma delas. 4ª) o processo dos registros fotográficos, buscando fotografar essas mulheres em seu dia a dia, nos seus lugares e espaços em que ocupam na sociedade, buscando assim representá-las através de suas profissões. 5ª) a organização e a realização de um evento de socialização do trabalho com as mulheres; realizado durante o Icozeiro. 6ª) avaliação das atividades realizadas contando com a participação dos estudantes bolsistas do projeto, hoje historiadores formados, além da socialização dentro da comunidade icoense os resultados da experiências vivenciadas pelos integrantes do projeto aconteceu mais em dois

eventos acadêmicos por meio da construção de relatos de experiências e artigos durante a V Mostra da UFCA e a exposição “Marias do Icó.

Durante todo o processo tivemos reuniões de planejamento, acompanhamento e avaliação das ações que ocorreram durante as ações, de maneira a reorganizar as atividades previstas de acordo com as vivências dos integrantes do projeto durante o processo de imersão. Os aspectos relacionados ao andamento das atividades, qualidade e aspectos a serem melhorados e o que poderiam desenvolver em futuras ações levando em consideração a fala dos participantes. De maneira que, com base nas avaliações realizadas, as falhas identificadas foram reorganizadas e resolvidas, gerando um espaço de acolhimento e envolvimento entre todos.

## **DESENVOLVIMENTO**

Entendendo que o patrimônio é permeado por questões relacionadas, a nossa vida, compreendida como uma prática social, relacionando a construção de nossas identidades, trata-se das diferentes vivências, experiências, memórias, saberes e fazeres (TOLENTINO, 2013). Quando falamos propor ações que têm como foco trabalhar a mulher enquanto patrimônio, tendo as atividades desenvolvidas no projeto como ações de educação patrimonial, seguindo as premissas básicas, que estas são ações educativas relacionadas ao patrimônio, quanto ao conhecimento, a valorização e preservação, que foi potencializada pelo contato direto da comunidade com as diversas manifestações da cultura, proporcionando não só o conhecimento, mas também a apropriação e valorização de sua herança cultural, o papel em que cada uma exerce ou possui (IPHAN, 2014).

Em um mundo marcado pela globalização e pela pós-modernidade que diluem as identidades locais, torna-se mais que necessárias ações que por meio da educação, possam promover os elos dos indivíduos que compõem uma mesma identidade local, fazendo com que os mesmos possam saber suas referências históricas e conseguirem se posicionar de forma crítica a partir de suas próprias realidades. Em que o próprio papel e função do historiador visa contribuir nesse processo, como descrito por Barros (2014) em favor de um desenvolvimento e divulgação de uma história analítica, reflexiva e problematizadora, acentuada principalmente a partir do século XX, impondo ocupar cada vez mais um lugar de destaque na história.

O referido projeto buscou promover o saber histórico em suas mais variadas dimensões, uma vez que os conteúdos produzidos através das entrevistas e as biografias, nos possibilitou trabalhar várias temáticas que uma vez problematizadas, promovem o conhecimento da história via a história dos sujeitos que vivem na cidade (MAUAD, 2016).

Nesse sentido, para que tivéssemos uma visão diferenciada das fontes documentais tão importantes para a compreensão da história, utilizando ao longo de todo o trabalho o pensamento Freiriano, crítico e emancipador, a partir do diálogo e empoderamento dos sujeitos, enquanto cidadão atuante e comprometidos, nos dando autonomia para as próprias descobertas, no processo de entrevista e conversas (FREIRE, 1996).

Os espaços que essas mulheres ocupam e de suas histórias de vida através da memória elucidamos uma temática bastante trabalhada por outras ciências que é a “memória”, por entendermos que a mesma é extremamente importante no processo de formação das identidades culturais, sejam elas individuais ou coletivas. Para Nora (1993) uma sociedade sem memória é uma sociedade sem história e sem passado, nesse sentido trabalhamos a história enquanto ciência, o lugar de pesquisa, de conhecimento e principalmente de inclusão social.

As mulheres foram personagens presentes nos discursos da historiografia brasileira, porém, nesse sentido analisando as diversas abordagens e narrativas, em que temos a representatividade da mulher, verifica-se que se modificam de acordo com o tempo e os contextos sociais, políticos e ideológicos, nos diferentes assuntos da sociedade. Os conceitos do século XX quanto à expressividade, os estereótipos e o patriarcalismo estavam presentes que na história brasileira, as mudanças ocorridas durante os últimos séculos têm como foco a história social, a introdução dos sujeitos, onde se observa o papel da mulher sendo ressignificado com essa transformação da própria sociedade.

A partir da historiografia brasileira tendo como base o trabalho de Holanda (1995) buscando compreender o papel da mulher na sociedade e a formação da escrita da história, temos processado a questão da desigualdade social ainda existe nesse processo de formação da sociedade. Estamos em um constante conflito, de mesmo ocorrendo a transformação, algumas práticas sexistas, classistas e machistas continuam presentes, o que contribui para a perpetuação da desigualdade social, em elementos como a religião, e o patriarcalismo, as questões religiosas e moral em que a mulher se submete, apresenta influência direta de outras culturas como a ocidental, ainda gravados nos discursos proferidos pelas mulheres integrantes do projeto.

Visto que a historiografia brasileira buscou a composição de uma nova forma de pensar a história, e introdução dos sujeitos em seus contextos sociais, até mesmo a ruptura, ou seja uma transformação mediante a história social, e a maneira de se pensar a história, para além dos preceitos machistas, sexistas ou classistas. Porém temos uma representatividade maior do ser masculino, no discurso há uma ausência do feminino que praticamente não

descrito, não faz do discurso, e ainda sim, quando é discutido se tem colocado como opção do não sujeito, em que todo esse contexto de inferioridade da mulher em relação ao homem, passam despercebidos, tende a não existir nenhuma inquietação sobre a discussão desse papel, com exemplo desse contexto temos um dos clássicos da historiografia brasileira, Raízes do Brasil de Sérgio Buarque (1995), que não apresenta de forma clara como a mulher era vista descrita ou tratada na sociedade brasileira.

Tendo a historiografia brasileira como base quanto a discussão da temática ainda vista ou entendida como um espaço prioritariamente de poder masculino, pertencente a uma determinada grupo, que apesar das lutas e conquistas ainda sim, nos vemos em processo de busca por igualdade e reconhecimento. Dessa forma abordagem teórico-metodológica deste trabalho buscou adequar a utilização e historicização das nossas fontes, quanto as entrevistas e a construção das biografias, buscando nesse sentido um pensamento crítico a partir das fontes, que contribuía para o reconhecimento da identidade cultural e histórica dessas mulheres. Pois, de acordo com Marc Bloch (2001), a criticidade é essencial, uma vez que os documentos, não possui uma verdade que seja absoluta, nem mesmo os oficiais são portadores dessa verdade.

Para este trabalho utilizamos o conceito de historicidade, como descrito por (LE GOFF, 2005), o conceito tem suas raízes ligadas ao historicismo do século XIX, que propõe um papel importante no plano de renovação no modo de se pensar na história, pelo viés epistemológico, interpretativo efetuando como um estudo empírico, “concretizando a própria história como histórica” que liga ao movimento da prática interpretativa da história até mesmo como uma práxis social.

Entendo que o processo de construção da memória ocorre de forma subjetiva e espontânea, durante uma vida a pessoa reuni acontecimentos que constituem uma narrativa que é usada para justificar e motivar ações futuras, coletivamente compartilhamos a descrição de fatos que influenciaram a nossa organização como sociedade, eventos com que nos identificamos e usamos no nosso cotidiano para dar sentido à trajetória que traçamos para atingir determinados objetivos como um coletivo. As tradições culturais de uma comunidade ajudam a dar sentido a sua existência como um todo; registrar, analisar, descrever e problematizar se tornam tarefa do historiador da cultura, contribui para a escrita de costumes da sociedade e entendimento de como ocorreram as relações sociais historicamente instituídas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O papel social que cada um de nós possui é importante para a compreensão de nossas histórias de vidas e, principalmente para o entendimento do processo de construção da sociedade a qual estamos inseridos. Nesse sentido, a experiência realizada durante o projeto de Protagonismo Feminino e Patrimônio Imaterial em Icó-ce, possibilitou interagir nesse processo de contribuição referente a fomentação e valorização do papel da Mulher enquanto agentes sociais culturais e históricos. Pois, a representação feminina realizada através da exposição fotográfica e as biografias destas se apresentam como um importante elemento para entendermos o processo de construção da comunidade icoense, que possui representações sociais femininas consideradas referências nas suas diversas áreas de atuação.

A vivência durante o projeto possibilitou compreender ainda mais a importância de discutir essa temática, pois até mesmo algumas das próprias mulheres que integraram o projeto não conseguiam se autodeclararem como sujeitos sociais importantes, mas a partir dessa experiência puderam entender a essência do projeto que é a valorização da mulher. Isto nos levou a buscar novas formas de fomento da pesquisa a partir da primeira experiência em eventos nacionais e da exposição no 8º Festival Nacional de Cultura Icozeiro em 2018 (Figura 1), nos fazendo sonhar com a difusão dessa discussão em outros espaços.

**Figura 1:Exposição Marias do Icó no 8º Festival Nacional de Cultura Icozeiro.**



Fonte: Autoria própria (2018).

Entre as mulheres escolhidas algumas falas nos chamam atenção que relatamos aqui. Para resguardar a identidade dessas mulheres utilizamos nomes de Rosas, suas falas trazem palavras como “luta”, “resistência”, que dentro da nossa cultura nos leva a consolidação da luta das mulheres em prol das igualdades sociais e econômicas, demonstrando que podem sim exercer cargos e funções de poder tanto quanto os homens.

A luta por igualdade de gênero ainda é assunto presente e necessário na sociedade atual, não só para as mulheres, mas para a sociedade de maneira geral, e a própria afirmação enquanto mulher, que ainda se apresenta ideologicamente como uma visão machista. Em

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

algumas falas como as de Girassol que destaca que “os homens não gostam de ver mulher no poder”. Uma vez que o desafio dessa inserção só instiga a querer cada vez mais estar envolvida, lutando por direitos e por melhorias não só para as mulheres, mas, para a sociedade como um todo. Dona Girassol foi a primeira mulher a se envolver na política local, tornando a primeira vereadora do município, atualmente exerce mandato político. No café de encontro do projeto, a mesma sempre reforçava da importância da participação das mulheres nesses contextos, uma vez que a sua participação em cargos que representa poder, possibilita o crescimento e melhoria das ações propostas para a sociedade feminina.

Os preceitos da “fé” e da “perseverança”, também muito observado nas falas das mulheres, algumas senhoras já, possuíam uma grande devoção, religiosas que ressaltam a fé, o seu trabalho dentro da igreja, como a dona “Flor de Maracujá”, que nos relata que “a sua fé vem do berçário, uma fé inabalável”, e sempre disposta a levá-la em frente e transmitir para as pessoas. Quando falamos em fé e esperança apresentamos mais uma mulher a “Bromélia”, uma jovem de 24 anos, qual descrevemos utilizando a palavra resiliência, um adjetivo que lhe define, com sua capacidade de recuperação, superação e perseverança dando um novo exemplo para as jovens mulheres, sua história de vida, as grandes provações, momentos de lutas de resistência e de sobrevivência.

Dentro desse contexto temos algumas mulheres que se destacam na mesma área da educação ou possuíam algum envolvimento, como é o caso da Dona “Prímula”, professora, atualmente é diretora de escola no município, que traz em sua fala o orgulho de ser educadora, muitas relatam a sua experiência enquanto educadoras, apesar de algumas não exercerem mais a profissão. Verifica-se que os espaços profissionais de ocupação da maioria dessas mulheres historicamente sabem estão delimitados ao campo educacional tornando-se um espaço de acesso, como também de luta e resistência.

Com a realização das rodas de conversar e entrevistadas foi possível identificar em suas falas os processos de mudanças e as conquistas de cada uma, percebendo que durante todo esse período de luta em busca de seu espaço e aceitação na sociedade proporcionaram algumas transformações em si e nos outros. Com a sensibilidade escrevemos as suas biografias, com o processo de conhecimento do perfil e da sua história de vida, descrevendo um pouco sobre cada uma delas. O interesse de trazer representantes das diferentes áreas do conhecimento e de diferentes contextos, idades e profissões, a experiência de trabalhar com pessoas idosas, adultos e jovens, foram importantes para o município, independente de idade, classe ou cor/raça.

Nesse sentido temos a necessidade de expandir os resultados, organizamos inicialmente em uma exposição, buscando integrar diferentes um público em torno da temática da mulher enquanto patrimônio imaterial. Algo em que a comunidade icoense teve o acesso, conseguimos então a socialização do projeto com as mulheres com um exposição que aconteceu no Icozeiro, que a partir do material fotográfico produzido durante o projeto e as biografias, e destacamos algumas falas dessas mulheres como buscando chamar atenção dos visitantes, para tal temática, “a luta, a resistência, as dificuldades de cada uma delas, e a sua importância para o município”, realizando uma exposição autoexplicativa.

Algo gratificante foi ver a alegria de cada uma delas ao visitarem a exposição, em se verem ali representadas e de sentirem os resultados. Esse processo de divulgação a partir das visitas, em que os próprios moradores e até familiares das autoras relataram que não as conheciam tanto, e a partir de suas biografias expostas, proporcionava a comunidade esse conhecimento e de perceberem importância dessas.

Observamos ao decorrer da exposição os olhares atentos dos visitantes, que apesar de ser uma exposição autoexplicativa sempre surgiam perguntas sobre a exposição, a curiosidade de conhecer um pouco mais sobre cada uma, o porquê de trabalharmos tal tema. As conversas eram sempre muito produtivas pois tínhamos a oportunidade de discutir sobre o tema. Em uma sociedade em que o papel da mulher ainda não se apresenta com tanta expressividade e trabalhar essa mulher enquanto patrimônio, nos deu mais oportunidade de discutir e relatar a sua contribuição e importância histórica.

Quanto ao processo de construção e imersão, tivemos ao decorrer de todo o processo, reuniões de planejamento e avaliação, que contribuiu para o planejamento e execução das oficinas, sempre autoavaliando buscando a qualidade e aspectos a serem melhorados e o que poderíamos desenvolver em futuras ações levando em consideração a fala dos participantes. De maneira que, com base nas avaliações realizadas na ação seguinte, as falhas identificadas eram resolvidas gerando um espaço de acolhimento e envolvimento entre comunidade e a Universidade (bolsistas e docente). Em todas as etapas do projeto, desde a elaboração das ações a construção dos roteiros de entrevistas semiestruturados, realização das entrevistas e as transcrições, construindo os relatos de vida das mulheres que participaram do projeto, além de momentos destinados para a discussão teórico-metodológico de fundamentação para a realização das ações, nos possibilitou ainda enquanto estudantes uma formação técnica, mas, também humana.

Entre os resultados do projeto temos o próprio reconhecimento dessas mulheres como autoras importantes, uma vez que as mesmas não se enxergavam com tamanho valor, e o

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

processo de reconhecimento a cada passo do projeto foi extremamente gratificante, em perceber a alegria dessas mulheres, enquanto agentes indispensáveis para a comunidade e cultura local. Um momento foi marcado por recordações de suas vidas, lágrimas e risos, assim como, de alegria por saberem que a sua trajetória de vida tem contribuído para o município de Icó. Que o legado social de cada uma estava sendo reconhecido. Assim como, o próprio papel da mulher dentro da historiografia brasileira passa por um momento de esquecimento, e essas histórias contadas a partir das biografias, suas trajetórias de vida, marcada pela luta e resistência é mais um elemento de contribuição em prol do debate que tem como foco a valorização da mulher.

A mulher tende a muitas vezes não compreender sua própria relevância histórica, enquanto memória viva, detentoras de modos de fazer, de culturas que estão desfalecidas com as novas ordens sociais. Nesse sentido, a inserção da mulher nesse trabalho tornou-se de suma importância, pois acreditamos que a discussão da temática quanto abordagem de suas histórias de vida, através de diálogos foram essenciais para compreensão do seu papel social, econômico e cultural na construção da memória e da cultura da comunidade icoense.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As ações realizadas com as mulheres demonstraram a importância desse trabalho na contribuição da construção e formação das pessoas envolvidas sobre a temática da valorização, do processo de empoderamento, enfatizando sempre a importância histórica que possui essas mulheres. Possibilitando uma retomada de consciência e salvaguarda deste patrimônio imaterial - as mulheres - propiciando a partir desse momento o diálogo e as trocas de conhecimentos, entendendo que quanto mais se debate sobre o assunto, mais teremos menos práticas sexistas em nossa sociedade.

No atual contexto histórico social a relevância em trabalhar uma temática que tem como foco a mulher, visto que pensar na história hoje pressupõe um levantamento de várias questões, que nos levam a compreender as diferentes influências que ocorrem devido a nossa diversidade cultural, que possibilita entre tantas outras coisas a existência de uma vasta produção cultural, contribuindo para o processo reflexivo do conhecimento histórico no tempo presente (MAUAD, 2016).

A história de vida, em especial, a história de vida de mulheres do Icó são fontes importantes para a construção da história coletiva dessa comunidade ressaltando o papel desempenhado por estas. As mulheres como protagonistas da história. Acreditamos que ações

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

desenvolvidas pelo projeto na comunidade tenham contribuído para o envolvimento da sociedade icoense para com o patrimônio cultural local constituindo a sua identidade como comunidade. Espera-se que o material produzido possa contribuir para a difusão e proteção desse patrimônio compreendendo que a proteção do patrimônio cultural só é possível a partir do conhecimento, valorização e reconhecimento desse patrimônio por parte da população.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, José D'Assunção. **Teoria da História: Princípios e Conceitos Fundamentais**. - 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da História: ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução Maria Helena Kuhner. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- CARLOTO, Cássia Maria. O conceito de gênero e sua importância para a análise das relações sociais. **Serviço Social em Revista**, Londrina, v. 3, n. 2, p. 201-213, jan.-jun. 2001. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/ssrevista/n2v3.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2017.
- FERREIRA, Marieta M.; AMADO, Janaína (orgs). "Apresentação". In: FERREIRA, Marieta M.; AMADO, Janaína. (Orgs). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 5 ed., 2002, p. vii-xxv
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 49. reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- IPHAN. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília: MEC, 2014.
- LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. 6. ed. São Paulo: Martins Editora, 2005.
- LOURO, Guacira Lopes. Gênero, História e Educação: construção e desconstrução. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p.101-132, jun./dez. 1995. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoe realidade/article/view/71722/40669>>. Acesso em: 15 jun. 2017.
- MAUAD, Ana Maria. O futuro do passado e os desafios da escrita da história para o século XXI. In: MENEZES, Sônia; SANTOS, Cícero Joaquim dos. (Ogrs.) **História e contemporaneidades**. Curitiba: Editora CRV, 2016, p. 15-40.
- NORA, P. Entre Memória e História: **A problemática dos lugares**, São Paulo, n. 10, p. 1-178, dez 1993.
- TOLENTINO; Atila Bezerra. **Educação, memórias e identidades: Enlaces e cruzamentos**. In: TOLENTINO, Atila Bezerra, (Org.). Educação patrimonial: educação, memórias e identidades, João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2013 (Caderno Temático 3).